



17:09

4 de Sivan 5768

ד' סיון תשס"ח

6 de junho 2008

נשא

Nasso

Conte

Shavuot - שבועות



18:04

## PAZ E AMOR

Diariamente, durante a reza matinal, *Shacharit*, os sacerdotes apresentam-se perante a congregação para abençoá-la (isso segundo o rito *sefaradi* e *ashkenazi* em Israel. Na diáspora, os *Ashkenazim* só o fazem nas festas)

A origem desta benção encontra-se em *parashá Nasso*:

E falou Deus a Moisés:

“Fala a Aarão, e a seus filhos: assim abençoareis os filhos de Israel, dir-lhes-eis:

Deus te abençoe e te guarde;

Deus faça resplandecer o Seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti;

Deus sobre ti levante o seu rosto e te dê a **paz**.

Assim colocarão o meu nome sobre os filhos de Israel, e Eu os abençoarei”.

(Num Cap. VI, ver. 22-27)

Esta benção tem seu ápice no desejo de paz e por isso foi introduzida na Grande Oração (Amidá) logo antes da "Benção da Paz". Os responsáveis por proferi-la e abençoar o povo em nome de Deus são, justamente, os *Cohanim*. Não à toa, foram eles os designados para esta tarefa.

Essa benção foi citada na *parashá* aparentemente fora de contexto, sem ligação com os assuntos que estão ao seu redor. Porém, com uma observação mais profunda, veremos que há uma total relação entre a benção e o texto que a sucede.

A parte final da *parashá*, imediatamente posterior à benção dos sacerdotes, relata a inauguração do tabernáculo pelos chefes das tribos. Durante doze dias eles trouxeram as oferendas de inauguração do altar que são descritas uma a uma no texto bíblico. Provavelmente, este momento foi de grande dor e discórdia para uma parcela do povo. Na última porção semanal, *Bamidbar*, foi citada a troca de cargo e santidade pois, a partir daquele momento, todo serviço espiritual recaiu sobre os levitas e não mais sobre os primogênitos. A inauguração do Tabernáculo fora a primeira ocasião na qual o resultado desta troca seria sentido pelos primogênitos, já que estava sendo colocada em prática a nova ordem espiritual do povo. Naquele momento, os antigos líderes espirituais, os primogênitos, ficariam de lado, observando os seus substitutos, os levitas, servirem ao Eterno em Seu Templo.

Provavelmente, esta nova condição trouxe um descontentamento para os primogênitos e seus pais, causando uma possível discórdia entre o povo. Por este prisma, podemos entender que a benção pela paz proferida pelos sacerdotes fora ordenada justamente antes da inauguração do Tabernáculo a teria contribuído para acalmar os ânimos entre os descontentes.

Porém, talvez seria impróprio que tal bênção fosse proferida justamente pelos sacerdotes, originados de uma única família, pertencente a própria tribo de Levi: a família de Aarão, irmão de Moisés.

O povo poderia alegar que os sacerdotes, além de terem “tomado” o lugar antes pertencente aos primogênitos, estariam querendo apaziguar a situação para exercerem seus novos cargos sem maiores empecilhos.

Porém, não foi aconteceu. A bênção foi aceita, a transmissão de cargos foi tranqüila e o povo não fez as temidas e esperadas alegações.

Isto se deu graças as características do patriarca dos sacerdotes, Aarão.

Na *Ética dos Pais*, o sábio *Hilel*, ao citar seus ensinamentos baseando-se na conduta de Aarão, nos revela parcialmente quem era esta pessoa:

*Hilel* disse – “Seja como os alunos de Aarão, ama a paz e persegue a paz; ama as criaturas e as aproxima da Lei.” (*Pirkei Avot*, cap. I – parágrafo 13)

Aarão amava a paz e as criaturas e, por isso, insistia em promover a paz entre elas. O *Midrash* nos relata que sempre que havia discórdia entre duas pessoas do povo, ele procurava, separadamente, ambas as partes e lhes dizia que o amigo estava arrependido e desejava reatar a amizade. Quando os dois se encontravam, o perdão e a união eram imediatos, graças aos esforços exercidos pelo apaziguador do povo. Ele andava todos os dias entre o acampamento, unindo os amigos e sanando as discórdias entre os casais. (*Pirkei D`Rabi Eliezer* cap. 17)

Por isso, quando Aarão e seus filhos foram incumbidos de abençoar o povo e fazer pairar a paz naquele difícil momento, não houve quem contestasse a autoridade do irmão de Moisés. Mesmo podendo haver especulações sobre o motivo daquela bênção acontecer justamente naquele momento, elas foram silenciadas pela figura e atitude daquele apaziguador do povo, mesmo antes da substituição de primogênitos por levitas.

Aprendemos que o que motivava Aarão a agir desta forma era seu imenso amor pelas criaturas. Quem ama, não consegue suportar o mal causado pela discórdia e desunião. Em sua concepção, não era possível ver duas amadas criaturas brigadas e ficar simplesmente observando o desfecho do drama. Ele precisava agir. Perseguia a paz e unia seus amados companheiros.

Antes de usar o versículo bíblico para abençoar o povo, os sacerdotes proferem uma bênção: “Abençoado seja o Eterno, Deus do universo, que nos santificou com seus preceitos e nos ordenou a abençoar o povo de Israel com **amor**”.

Os sacerdotes têm a obrigação de fazer pairar a paz entre as criaturas, porém, o pré-requisito para isto é amar àqueles que serão apaziguados.



### Horários para Shavuot

Domingo 8 de maio (véspera)	Acendimento da velas: 17:09 hs
segunda-feira 9 de maio (Yom Tov)	Acendimento da velas (após): 18:04 hs
terça-feira 10 de maio (Yom Tov)	Término: 18:04 – Pela manhã recita-se o Izcor